

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3

---

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	<p>A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-118-3            DOI 10.22533/at.ed.183201706</p> <p>1. Psicologia. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Vivenciamos atualmente um período de fragilidade e deterioração biopsicossocial frente a um cenário de crise e pandemia, bem como o desgaste nos aspectos econômicos e políticos, que também alavancam outras características e segmentos da sociedade. As ciências, nesse aspecto, trabalham constantemente, através de suas diferentes áreas, para suprir demandas sociais em diferentes contextos, possibilitando, assim, intervenções adversas.

A busca incessante pela compreensão e identificação dos fenômenos que estão em processo de transformação e composição da realidade, coloca--nos em um paradigma filosófico e existencial sobre a verdade. Esta verdade, já questionada no passado pelos filósofos antigos, possibilita a construção do conhecimento e estrutura modelos de investigação posteriores, através de mecanismos de aprendizagem e ensino.

A psicologia, nesse contexto, ganha destaque por trabalhar uma diversidade de cenários em situações de fragilidade referentes ao desenvolvimento humano e a saúde mental, por intermédio de suas diferentes técnicas e instrumentos de atuação. Nessa perspectiva, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” aborda questões inerentes a infância, escola, terceira idade, contexto social, avaliação, transtornos, diagnóstico, intervenção, questionamentos ideológicos, saúde, literatura, inovação tecnológica e novas técnicas psicoterápicas.

A infância, neste aspecto, ganhou destaque por ser um período que estrutura a personalidade do sujeito através do desenvolvimento psicogenético, que vai do nascimento até a adolescência, período no qual o indivíduo está submetido à inserção na sociedade. É na infância que ocorrem o incremento das experiências, transmissão social e equilibração através do uso de códigos no universo das imagens e palavras guiadas pelos caminhos que preexistem no universo parental.

Por conseguinte, a escola ganha destaque por promover a universalização e bens culturais, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano de todos na sociedade através da educação e conhecimento.

Em associação com os dados anteriores está o desenvolvimento da adolescência e vida adulta, e, posteriormente, a terceira idade, que é um dado apresentado nesta obra. A terceira idade é a própria idade adulta avançada, período marcado pelas transformações biopsicossociais, complicações e influências que se dão de modo complexo. Torna-se necessário, então, desenvolver recursos para o bem estar e qualidade de vida, a fim de reduzir receios e inquietações, na busca por uma vida saudável.

Neste cenário, é importante um trabalho conjunto na construção de políticas públicas direcionadas a pluralidade cultural envolvendo atores sociais e culturais

com identificação étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de deficiências, dentre outros, para a centralidade de valores éticos na formação do sujeito.

Seguindo os eixos temáticos expostos na ordem cronológica da obra, temos os modelos de avaliação, diagnóstico e intervenção em psicopatologias e transtornos mentais. Destaca-se que, segundo a Organização Mundial de Saúde, há um aumento das doenças mentais no século XXI decorrente das novas demandas sociais e a realidade vivenciada hoje frente ao cenário atual, já mencionado anteriormente. A importância desse seguimento se dá pela saúde mental, pela qualidade de vida do sujeito em sua diversidade e ao seu contexto.

Destaca-se, também, a importância dos debates e dos questionamentos ideológicos como elemento fundamentador da democracia, como tratado nesta obra. Tais artefatos possibilitam a ressignificação de ideias na construção de um novo cenário de conhecimento e aprendizagem. Vale ressaltar que estes debates podem estar atrelados há um referencial teórico significativo, como, por exemplo, uma análise literária, também explorada no final da obra, esta que, além disso, propõe, ao seu final, novas técnicas e alternativas psicoterápicas, bem como inovação tecnológica em benefício da saúde e bem estar.

Vale ressaltar que, através do discurso anterior, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3”, aborda os seguintes seguimentos: desenvolvimento humano, psicologia escolar, psicologia da saúde, psicologia social, psicologia clínica, psicopatologias, literatura, tecnologia e inovação.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: estudo transversal, pesquisa descritiva, revisão sistemática de literatura, revisão de pares, revisão literária, entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionários, reflexão histórico-cultural, análise documental, materialismo histórico-dialético, revisão integrativa da literatura, estudo de caso, diagnóstico institucional e dialético-simbólico.

Com isso, a obra “A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação 3” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino no contexto nacional e internacional. Nesse âmbito, é relevante a divulgação e construção do conhecimento através da produção científica. Para tanto, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
APOIO SOCIAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO	
Jamile Carneiro da Silva	
Fernanda Pasquoto de Souza	
Aline Groff Vivian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS NO PROCESSO ADOTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marjane Bernardy Souza	
Amanda Silveira Bach	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
THE ROLE OF FATHERS IN SUCCESSFUL CHILD DEVELOPMENT: A SUMMARY OF THE EMPIRICAL LITERATURE AND RESOURCES FOR MENTAL HEALTH AND SOCIAL PROFESSIONALS	
Cátia Magalhães	
Karol Kumpfer	
Margarida Gaspar de Matos	
Bruno Carraça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
DOS PAPÉIS DO PSICÓLOGO JURÍDICO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTOJUVENIL	
Macia Cristini de Almeida Bezerra	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NUMA VISÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: CONHECENDO O TÍPICO PARA IDENTIFICAR O ATÍPICO	
Mariana Abreu da Silva Velho	
Fabrício Bruno Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE AS REGRAS?	
Camila Lima Silva	
Priscila Bonato Galhardo	
Thais Sindice Fazenda Coelho	
Gabriel Rossi Calsoni	
Paulo Yoo Chul Choi	
Luciana Maria Caetano	
Betânia Alves Veiga Dell' Agli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832017066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
TÉCNICAS DE AUTOMONITORAMENTO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVA COM CRIANÇAS	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
TRANSTORNO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO: INTERVENÇÕES EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM CRIANÇAS	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Perpetua Thais de Lima Feitosa Quental Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1832017068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DO <i>EU</i>	
Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian Moraes Rogerio Lerner Lia Queiroz do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.1832017069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>125</b>
LUDICIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Vera Lucia Almeida Damiani Marcia Cristina Argenti Perez	
DOI 10.22533/at.ed.18320170610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	
José Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
OS CUIDADOS COM O CUIDADOR DE IDOSOS	
Giselda Viera Eggres Juliana Marques Fagundes Tres Katia Simone da Silva Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>153</b>
APONTAMENTOS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM COMPARATIVO ENTRE MULHERES NEGRAS, BRANCAS E PARDAS	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Letícia Fiuza Canal Bruna Mendes Ballen Sandro Caramaschi	
DOI 10.22533/at.ed.18320170613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>164</b>
ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS DE SUZANE VON RICHTHOFEN CARACTERÍSTICOS DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Marcio Jorge Manoel Pinto Rafael Alves Cioca Rafael João Valentim Batista dos Santos	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
VIOLÊNCIA DE ESTADO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS NARRATIVAS E MEMÓRIAS COLETIVAS DOS CRIMES DE MAIO DE 2006	
Ana Paula Stein de Oliveira Naiara Roberta Vicente de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170615	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>183</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E MANIFESTAÇÕES PSICOSSOMÁTICA DO <i>ESTRESSE</i> EM TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabrielly Gomes dos Santos Karine Rebelatto Muniz Hygor Lobo Neto Camargo Lopes Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.18320170616	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE	
Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18320170617	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL	
Tallys Newton Fernandes de Matos Ottorino Bonvini José Manuel Peixoto Caldas Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.18320170618	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>222</b>
AS DIFERENTES FACES DA ANSIEDADE: COMPREENSÕES A PARTIR DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL	
Amanda Cybelle da Silva Amaral Amanda Moreira Bezerra Érica Alessandra Barbosa Silva Fagner da Silva Medeiros Giselle Bezerra dos Santos Araújo Luana Kelle Ferreira Pereira Giliane Cordeiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18320170619	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>232</b>
DEMANDAS POR MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS DISCUSSÕES AGRESSIVAS NO <i>FACEBOOK</i> DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA	
Carmen dos Santos Godoy Ura Bruna Elisa Baroni Sandro Caramaschi JoseTadeu Acuna Marianne Ramos Feijó	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>245</b>
RESTRIÇÃO DE FRUTOSE NA DIETA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA	
Carolina Cristina de Freitas Raquel Alves dos Santos Marina Garcia Manochio-Pina	
DOI 10.22533/at.ed.18320170621	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
UMA ANÁLISE DA OBRA NIETZSCHIANA A PARTIR DA LÓGICA SIMBÓLICA DE MÁSRIO FERREIRA DOS SANTOS	
Tiago Teixeira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.18320170622	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>273</b>
O USO DO SMARTPHONE ENQUANTO TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO CRÍTICA	
Joaquim Ferreira da Cunha Neto	
DOI 10.22533/at.ed.18320170623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>286</b>
A TÉCNICA DE MINDFULLNES ALIADA A TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE RECAÍDAS EM PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA	
Felippe Henrique Nascimento Valdir de Aquino Lemos Fábio Guedes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18320170624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>311</b>
A CROMOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	
Lais Amarante Carneiro Leão Mirian Jacoby Sabatke Carolina Dea Bruzamolín Carlos Roberto Botelho Filho João Armando Brancher Maurício Yanes Alves da Silva Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
DOI 10.22533/at.ed.18320170625	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>321</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>322</b>

## O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS CAUSADOS PELA ANSIEDADE

*Data de aceite: 05/06/2020*

**Vanieli Aparecida Ferreira dos Santos**

Universidade Candido Mendes – UCAM; Piracaia, SP

<http://lattes.cnpq.br/5668656423928006>

**RESUMO:** Este estudo tem como principal objetivo sintetizar e analisar os diferentes transtornos e distúrbios causados pela ansiedade. A preocupação deste artigo é salientar para a necessidade do psicopedagogo, avaliar, diagnosticar os sintomas desde o início e assim contribuir para o encaminhamento psicoterápico antes mesmo deste sentimento transformar em (TAG): Transtorno da Ansiedade Generalizada, o qual compromete negativamente o processo educacional e o bem estar psíquico da saúde humana. Realizou-se pesquisas bibliográficas considerando as contribuições de autores como: Andrade (1998), Silva (2011), Cury (2014), entre outros. Concluiu-se a importância de conhecer diversos malefícios da ansiedade exacerbada, bem como a importância do psicopedagogo em atuar frente a esse conflito emocional, de forma multidisciplinar entre escola-família-sociedade. Constatou-se que essa mediação ameniza os

diversos anseios das crianças contribuindo para uma aprendizagem significativa à vida intelectual e cognitiva de todos os envolvidos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Psicopedagogia. Ansiedade. Sintomas. Diagnóstico. Escola.

### THE ROLE OF PSYCHOPEDAGOGUE IN FRONT OF DISTURBANCES AND DISORDERS CAUSED BY ANXIETY

abstract: This study aims to synthesize and analyze the different disorders and disorders caused by anxiety. The concern of this article is to highlight the need for the psychopedagogue, evaluate, diagnose the symptoms from the beginning and thus contribute to the psychotherapeutic referral even before this feeling turns into (TAG): Generalized Anxiety Disorder, which negatively compromises the educational process and the psychological well-being of human health. Bibliographic research was carried out considering the contributions of authors such as: Andrade (1998), Silva (2011), Cury (2014), among others. It was concluded the importance of knowing several harms of exacerbated anxiety, as well as the importance of the psychopedagogue in dealing with this emotional conflict, in a multidisciplinary way between school-family-society. It was found that



this mediation alleviates the different desires of children, contributing to a meaningful learning to the intellectual and cognitive life of all involved.

**KEYWORDS:** Psychopedagogy. Anxiety. Symptoms. Diagnosis. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o sentimento da ansiedade, sintetizando suas causas e consequências negativas no processo de desenvolvimento pleno e cognitivo dos indivíduos desde a educação infantil. Traz como contexto amplo, o sentimento da ansiedade e conscientiza o papel do psicopedagogo para a necessidade do diagnóstico precoce a fim de evitar sintomas mais graves da TAG (Transtorno da Ansiedade Generalizada) e seus problemas relativos na aprendizagem ou fracasso escolar.

O artigo salienta que se a ansiedade (sentimento) não for diagnosticada nem intervinda em tratamento adequado para suprir os anseios as necessidades educacionais, ocasiona os mais diferentes transtornos e distúrbios resultados da falta desse cuidado, prejudicam a saúde mental e comportamental das crianças em fase infantil, comprometendo o desenvolvimento à vida social adulta.

Partindo destes princípios, construiu-se questões que nortearam este artigo:

- Quais os distúrbios e transtornos que a ansiedade (sentimento) podem causar negativamente à saúde consequência da (TAG) Transtorno da Ansiedade Generalizada?
- Qual o papel do psicopedagogo frente ao diagnóstico do TA que possa contribuir para o sucesso escolar, e o desenvolvimento pleno para a vida em sociedade?

O ser humano, desde seu nascimento, precisa se proteger diante das diversas situações vividas em seu cotidiano. As influências do ambiente físico e social do mundo, bem como as mudanças de situações reais do dia-a-dia, como idealizar a obrigação que se cobra no dever em ter ou ser, trazem consequências destas influências sociais, formando uma sociedade vitimada por transtornos ou distúrbios psicoemocionais de medo, anseios e incertezas.

A ansiedade é um transtorno para o desenvolvimento cognitivo e dificulta a aprendizagem interferindo negativamente à criança desde o ensino infantil maximizando o déficit de atenção e à intervenção no processo de aprendizagem. Daí a importância de estudar o grau mais elevado deste sentimento capaz de acometer a saúde mental conhecido como TAG, desencadeando outros transtornos de desenvolvimento comportamental, intelectual e cognitivo dos indivíduos. Assim, dada a relevância do quadro clínico, investigar o papel do psicopedagogo nas relações educacionais com os quais os professores, alunos, familiares e comunidade

estão inseridos é crucial, uma vez que entende-se a psicopedagogia como ponto de partida para o diagnóstico inicial dos sintomas dessa doença.

Conforme os psicólogos e autores Elliott e Smith (2015): “A ansiedade envolve sentimentos de inquietação, preocupação, apreensão e/ou medo e é o mais comum de todos os chamados distúrbios mentais.” Em outras palavras, os números de doenças decorrentes de ansiedade têm crescido ao longo dos anos. Em nenhum momento da história, a ansiedade afligiu mais pessoas do que atualmente.

“A vida nunca foi tão complicada como hoje. A semana de trabalho tem aumentado em vez de diminuir. Gerenciar famílias desfeitas e misturadas cria estresses crescentes. As telas dos computadores e noticiário trazem, em tempo real, os últimos horrores para sua sala de estar. Jornais, blogs, tweets e revistas registram crimes, guerras e corrupção. O terrorismo cruzou o mundo e alcançou novos níveis. Na mídia, o retrato dessas ‘pragas modernas’ inclui imagens coloridas com detalhes vivos sem precedentes. Temos que admitir o medo vende.” (Elliott; Smith. 2015)

Neste contexto, o objetivo proposto para este estudo é investigar como os profissionais de psicopedagogia institucional podem diagnosticar o transtorno da ansiedade que faz com que crianças desde as fases iniciais da educação infantil são vencidas pelo medo e agitação, impedindo-as negativamente de estudar ou interagir com os demais.

A fim de alcançar o objetivo, utilizaram-se como recurso metodológico pesquisas bibliográficas a partir da leitura, análise e avaliação diagnóstica de livros dos mais renomados autores que tanto contribuem para a educação ou bem estar da saúde mental: Cury, Rappaport, Freire, Brandão, Silva; entre outros.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

As crianças nascem, crescem e se desenvolvem, bem como se constituem como indivíduos sociais, com características próprias físicas e emocionais. Por se interagirem no ambiente e convívio social do meio habitual, esses vínculos sociais, influenciados por fatores externos contribuem à formação humana do indivíduo, tanto de forma positiva ou negativa.

De todos os ambientes sociais, a escola é o lugar mais frequentado pela criança. É nessa organização institucional que os indivíduos desenvolvem cognitivamente sua inteligência múltipla e intelectual no período das “operações concretas” (RAPPAPORT, 1981), além do período das “operações formais” (DAVIS, 1982).

Problemas diversos relacionados à saúde aparecem sucessivamente anos após anos, considerados como crises reais que desestabilizam a mente e a integridade humana.

Entre tantos transtornos existentes a maioria é de resultados de uma ansiedade inicial depressiva despercebida, desconhecida, escondida entre os muros que

transpassam a escola. Sem o diagnóstico, e sem o tratamento precoce a fim de sanar ou amenizar esse distúrbio, dia após dia agrava-se cada vez mais em níveis elevados, resultam problemas sérios a saúde das crianças aos adultos, minimizando o desempenho global das crianças.

Para o Psiquiatra Dr. Augusto Cury (2012), a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) é um problema de saúde resultado dos anseios desde a mais tenra infância em que as crianças demonstram estar com excesso de estímulos e informações, considera a ansiedade para o autor como o “mal do século XXI”:

“Nós adultos, cometemos um crime ao superestimular o processo de construção de construção de pensamentos. Não percebemos que as crianças precisam aprender a proteger a emoção, filtrar estímulos estressantes, desenvolver o prazer por meio de atividades físicas lúdicas, participar de processos criativos que envolvam melhor elaboração, como esporte, música, pintura e relacionamento com natureza. O erro pode-se confirmar ainda pelo de fato de muitos profissionais da educação fazerem diagnósticos incorretos. Ao se depararem com uma criança ou jovem desconcentrado, irritado, inquieto, com baixo rendimento escolar e frustrações, encaminham o paciente com (HD) hipótese diagnóstica; de hiperatividade ou transtorno de déficit de atenção em vez de (SPA).” (CURY, 2012).

O despreparo dos professores é visível pela forma de avaliação e análises que ocorre nas escolas, não é correto afirmar pelo aspecto “teórico rotineiro”, mas sim por fatores externos administrativos, nos quais é mais fácil esconder o problema real do que desafiar seu próprio “ego” em busca de conhecer as necessidades individuais das crianças e jovens.

“O psicopedagogo deve preocupar-se em aperfeiçoar as técnicas de diagnóstico, procedendo a investigação sistêmica do meio socioeconômico, do ambiente familiar, do nível de adaptação e aproveitamento escolar do aluno, além de suas características pessoais físicas como aptidões e capacidades específicas” (ANDRADE, 1998).

As crianças vítimas da ansiedade não conseguem lidar com regras, que desde muito cedo as acompanham em suas tarefas diárias, como horários padronizados, “oprimida” a cumprir deveres e obrigações em que conteúdos, são compartimentados numa visão bancária de educação, impostos de forma mecanizada (FREIRE, 1994).

O desejo de viver nesse mundo evidencia ser alarmante o contexto da incapacidade de lidar com tudo aquilo que se espera do futuro, do pensamento acelerado quando não evidencia realizações do passado multiplicado com os anseios do presente.

A avaliação da coordenação motora de crianças entre 3 e 8 anos já demonstram níveis de ansiedade primária que, na maioria das vezes, passa despercebido pelo professor em que mesmo alimentada, demonstram inquietação e a necessidade repetitiva de chupar as mãos, as próprias roupas, apontando pelo educador ou até mesmo pelos pais como uma situação comum nessa faixa etária.

Assim é também nos bebês de 0 a 12 meses, em que a “ansiedade inicial não alarmante” é observada no movimento labial repetitivo de chupar chupeta entre a necessidade de “andar com panos”, mantas ou “naninhas”, (WAGNER, 2013) como forma de saciedade e proteção pessoal.

A percepção da ansiedade tem como causa o excesso de pensamentos, anseios e idealizações físicas e emocionais, estes por sua vez, não são orientados para o tratamento adequado, transformando homens em almas oprimidas, depressivas e “sem esperança”.

“A própria situação concreta de opressão, a dualizar o eu do oprimido, ao fazê-lo ambíguo, emocionalmente instável, temeroso da liberdade, facilita a açãodivisória do ‘dominador’ nas mesmas proporções em que dificulta a ação unificaçãoindispensável a prática libertadora. Daí que seja este, igualmente, um eu dividido entre o passado e o presente iguais e o futuro sem esperança, que no fundo não existe. Um eu que não se reconhece sendo, por isto que não pode ter, no que anda vem, na futuridade que deve construir na união com o outros;” (FREIRE, 1994).

Silva (2011) estudou a “fobia escolar” e a “síndrome do pânico” como fatores agravantes da ansiedade na mente, onde sintomas refletem o medo exacerbado de ir para a escola e se interagir com a sociedade.

“O quadro se manifesta com mal-estar, podendo apresentar vômitos, dor de cabeça, dor de estômago, náuseas e tonturas na sala de aula [...]. A criança foca o assunto da escola sempre com medo, negativismo e pode chorar para não ir. Na escola é muito comum que ela se afaste dos coleguinhas, já que se sente muito desconfortável lá dentro [...]. Uma das formas de tratamento é terapia cognitiva comportamental (TCC), cuja abordagem ajudará a criança e/ou adolescente a pensar e agir de forma diferente, por meio de técnicas específicas às dificuldades de cada um” (SILVA, 2011).

Os professores da educação e a família podem e devem favorecer brinquedos como forma de intervenção a fim de suprir as necessidades da criança, amenizando, desta forma, a ansiedade confundida pelo prazer que a criança tem de chupar objetos, como chupetas, por exemplo, bem como movimentos de repetição com as pernas e os pés, ou no geral inquietação da coordenação motora involuntária.

A ansiedade também pode ser analisada durante a recreação, no momento da alimentação; para Brandão (2004), em seus estudos, a introdução a neurociência com a colaboração do Professor Silvio Carvalho de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP/USP), afirmam a existência de três perturbações importantes do comportamento alimentar: a obesidade, a bulimia e a anorexia nervosa, consequentemente associadas a ansiedade generalizada.

A sociedade impõe padrões fora da realidade das crianças e adolescentes, ao valorizar a imagem padronizada da massa magra corporal ou o excesso de peso, favorece a competição egoísta de ser melhor que os demais.

Ressalta-se a importância da avaliação nutricional das crianças, na qual os pais auxiliem de forma ininterrupta os pedagogos nas diferentes áreas, e estes por sua vez dialoguem com os profissionais da escola, observando como anda a alimentação dos seus filhos.

“A obesidade ansiosa deve ser controlada através da limitação dietética e pela redução das calorias associadas aos alimentos. Nessa etapa é extremamente necessário o apoio emocional e a modificação do comportamento no que se refere a ansiedade e depressão, que frequentemente acompanham a alimentação excessiva ou seu oposto” (BRANDÃO imput CARVAIHO; 2004).

O psicólogo relata ainda que a bulimia é um distúrbio que ocorre na maior parte dos casos na fase adolescente para adulta, condicionada pela ansiedade associada, são exemplos: Términos de uma fase na vida do indivíduo, separação dos pais, mudança de escola, o fim de um namoro ou início do primeiro emprego; sequencial a entrevista para um contrato.

O período operatório concreto dos 8 a 12 anos apresenta-se uma percepção maior da ansiedade, por exigências ainda quanto do que se esperar do futuro: “o que vai ser quando crescer”, além de buscar a perfeccionismo nas tarefas e provas, o aluno sente as mudanças e transformações nos conteúdos nas etapas da aquisição da leitura e escrita.

“A criança sai da proteção parental direta e das aquisições estruturadas em planos lúdicas, para as realizações sociais exteriores com cobranças objetivas de realização. Necessita cumprir tarefas, cumprir horários, integram modelos de relações sociais, enfim, cobram-se lhes as etapas iniciais de nossa ideologia de cultura e realização” (RAPPAPORT, 1981- 1982).

De forma gravíssima, a ansiedade nessa faixa etária interfere negativamente o avanço na aprendizagem aparecendo outros novos sintomas, síndromes e transtornos. Destacam-se aqui neste estudo: a discalculia, a dislexia e disgrafia.

Só o fato de a criança ter que “aprender a ser”, “correr” na busca pelo autoconhecimento, já são motivos suficientes para despertar a ansiedade. O currículo extenso de conteúdos como a Língua Portuguesa, advinda da língua falada ou escrita, assim como a Matemática advertida pela dificuldade maior que outras disciplinas têm, o pensamento adquirido pelo medo do “não consigo fazer ou não consigo entender” já ocasiona vários distúrbios neurológicos em que um é interligado com o outro.

“Os alunos devem ser avaliados não pela repetição de dados, mas pela inventividade pela capacidade de raciocínio esquemático, pela ousadia. E além disso, se quisermos formar pensadores, deveremos avaliar um aluno fora do espaço de provas, durante as aulas, por sua interatividade, altruísmo, pro atividade, debate de ideias, discurso do pensamento, cooperação social” (CURY; 2014). -

O distúrbio da discalculia é uma má formação neurológica que provoca transtornos na aprendizagem de tudo o que se relaciona com números, como



realizar operações matemáticas, classificar, entender conceitos matemáticos ou sequências numéricas.

Neste caso, pode-se compreender que discalculia é um grau de distúrbio que advém da dislexia, por se apresentar no aluno a dificuldade para ler, escrever e soletrar. Já a disgrafia, o aluno não consegue escrever o que é solicitado pelo professor.

“A escola lhe será um ponto de múltiplas cobranças e realizações [...]. Se seu desenvolvimentofísico, psicomotor, intelectual e afetivo é normal, estará apto para as batalhas, se atrasadoou perturbado, o mundo das letras será impenetrável frente às frustrações, estará frágil para os embates sociais e, frequentemente, só lhe restará o retorno a um infantilismo emocional, agravado pelas cobranças que não poderá atender” (RAPPAPORT imputFIORI, 1982).

O papel do psicopedagogo convida o professor trabalhar com uma equipe multidisciplinar no intuito de ampliar a autoestima, valorizar as atividades desenvolvidas de forma dialógica, redescobrimdo conceitos, investigando as causas, avaliando os fatos as possíveis indagações.

A intervenção de jogos se apresenta como uma melhor opção para auxiliar na aprendizagem, a “visualização de seriação, classificação, habilidades psicomotora espacial e de contagem.” (SILVA, 2006).

De acordo com os estudos de Piaget (1969), o período das operações formais por volta dos 11 a 12 anos, que para ele representa a última aquisição mental, foi possível alavancar este artigo. Na compreensão da última aquisição, um conjunto de transformação que o indivíduo se “liberta do concreto”, assume um papel novo à realidade social inserida.

Na visão piagetiana, essa transição de um período a outro necessariamente provoca um desequilíbrio emocional:

“As modificações corporais e suas implicações para o comportamento de jovens ocupam um lugar secundário na proposta dele. Os problemas vividos pelos adolescentes, suas dúvidas, conflitos e angústias são deixadas em segundo plano, só merecendo análise quando expressão é parte de uma estrutura lógica subjacente” (RAPPAPORT imputDAVIS, 1982).

A preocupação dos jovens com a forma e peso corporais impostos pela mídia social, reflete sintomas ansiosos, emocionais e físicos: exercícios em excesso, indução do vômito, uso regular de laxantes, distúrbios e emagrecimentos.

Para a avaliação psicopedagógico clínica desses alunos, os profissionais devem encaminhá-los para tratamento psicoterápico, sem deixá-los de abordar os pontos mais relevantes entre “positivo-expositivos” ou “negativo-evolutivos”, observando sua evolução no dia-a-dia escolar.

A anorexia nervosa advém do distúrbio da bulimia, o tratamento é de origem hospitalar, mas também é desencadeado pela ansiedade generalizada juntamente com o estresse, seus sintomas são, na maioria dos casos, o “medo de fracasso

na vida profissional, baixo desempenho escolar e o perfeccionismo”. (BRANDÃO; 2004).

É essencial o diagnóstico precoce da ansiedade e a descoberta inicial a estes sintomas a fim evitar o comprometimento severo do TA:

“[...] Os TA's interferem significativamente na vida do indivíduo diagnosticado e daqueles com quem ele convive, comprometendo suas atividades cotidianas, seus relacionamentos sociais e outras esferas da vida. Além disso, os transtornos da ansiedade apresentam baixos índices de remissão espontânea e tendem a se cronificar ou mesmo se desdobrar em outros transtornos psíquicos quando não tratados” (SOUZA, 2013).

Na intervenção da relação professor e aluno não se pode descartar alguns dos sintomas da ansiedade quando durante a observação do comportamento, demonstrarem vergonha em expressar sentimentos de forma verbalde comunicação linguística e isolamento social. “A timidez, o temperamento inibido, a ansiedade e o isolamento, bem como comportamento compulsivo, baixa autoestima e déficit cognitivo, podem ser associados como características negativasdo mutismo seletivo”.(RIBEIRO; 2012).

Em contextos escolares, essas crianças sofrem prejuízos acadêmicos, porque com frequência não comunicam com os professores no que se refere às suas necessidades pessoais como, por exemplo, não “compreendendo uma tarefa de classe, não pedindo para ir ao banheiro” (DSM-IV-TR, 2012 p. 196).

A psicopedagogia, neste caso, poderá intervir em atividades lúdico-pedagógicas, por meio de brincadeiras, num ambiente onde a criança possa ganhar intimidade “sem pressão” para a fala, permitindo a comunicação de uma forma confortável (BALDWIN E CLINE, 1991; adapt. RIBEIRO, 2012 p. 33).

A violência familiar verbal ou física, comobulling; cada faixa etária constitui um conjunto indissociável e original, na qual a ansiedade ocorre de modo exacerbado. No entanto, “o educador precisa estar preparado para o acolhimento, funcionando como termômetro do conflito” (GALVÃO eWALLON, 2004).

Conforme os estudos de Vygotsky (1998), a afetividade psíquica são funções intelectuais psicológicas resultantes do processo de maturidade, no qual o professor psicopedagogo na área da instituição escolar deve assumir o papel como mediador para que a reprodução do conhecimento e o saber passem com o decorrer do tempo, aprimorados pela mente dos alunos.

“A missão dos educadores é preparar as novas gerações para o mundo em que terão que viver. Isso quer dizer proporcionando-lhes o ensino necessário para que adquiram as destrezas e habilidades que vão necessitar para seu desempenho com comodidade e deficiência, no seio da sociedade que enfrentarão ao concluir sua escolaridade” (SANTALÓ, 1996).

Segundo a Associação de Psiquiatria Americana (APA), os transtornos de ansiedade são vários e a principal característica deles, além da presença de

ansiedade, é o “comportamento de esquiva”, (SILVA, 2011) ou seja, a pessoa tende a evitar determinadas situações nas quais, a ansiedade exacerbada, pode deflagrar.

Destacam-se:

- Ataques de pânico, que podem evoluir para Transtorno do Pânico (TP);
- Fobia social ou a timidez, em que as pessoas percebem ameaças potenciais em situações sociais em exposição pública;
- Medos diversos ou fobia simples, cuja ameaça provém de estímulos específicos (animais, lugares fechado, chuvas, avião, etc.);
- O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), quando vivemos experiências traumáticas significativas (sequestro, perdas de entes queridos, acidentes, etc.);
- O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), eu se caracteriza por estado permanente de ansiedade, sem qualquer associação direta com situações ou objetos específicos;
- O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), no qual a mente é invadida por pensamentos intrusivos e sempre de conteúdos ruins (obsessões), que desencadeiam rituais repetitivos e exaustos (compulsões), na tentativa de exercer tais ideias.

Todos esses transtornos possuem os mesmos “sintomas físicos (taquicardia, sudorese, tontura, cólica, náusea, falta de ar) e sintomas psíquicos” (inquietação, irritabilidade, sobressalto, insegurança, insônia, dificuldade de concentração, sensação de estranheza) (SILVA, 2011).

Neste contexto, a psicopedagogia traz como proposta um profundo conhecimento patológico teórico-prático, capaz de prevenir possíveis problemas de aprendizagem de ordem reativa, não somente na instituição escolar, mas, sobretudo, no âmbito familiar:

“Quando o psicopedagogo orienta os pais ou filhos em relação as atitudes promotoras da aprendizagem ou decorrentes dela. Essa orientação parece ser eficaz também numa situação em parceria com profissionais da área da saúde, pediatras e neurologistas, psicanalistas, quando se promove uma conscientização ampla do papel dos pais no desenvolvimento dos potenciais de seus filhos” (ANDRADE, 1998).

Para o autor, o atendimento psicopedagógico deve considerar três níveis de abordagens:

- O paciente (aspectos biológicos, afetivo e cognitivo);
- A família;
- A escola.

Esses campos institucionais fazem com que a psicopedagogia seja o nível clínico e institucional, da “arte médica” na qual conhecendo os sintomas físicos e mentais, prescreva os respectivos tratamentos e oriente, encaminhando quando

necessário.

Andrade (2009) intensifica que um diagnóstico bem sucedido e eficaz no tratamento pressupõe:

- A. Conhecimento das causas usuais das dificuldades frequentes relacionadas com as diversas capacidades e aptidões ligadas aos processos desenvolvidos pela escola ou família;
- B. Capacidade de observação, experiência suficiente, além de treinamento seguro para interpretar normas de comportamento e atitude como efeito de causas conhecidas;
- C. Método adequado que possibilitam pesquisa intercorrente, não de ponto observações;
- D. Conhecimento satisfatório de medidas a serem prescritas diante do determinado distúrbio, bem como dos recursos disponíveis.

Para conhecimento, existem dois tratamentos utilizados para transtornos da ansiedade, destacam-se as psicossociais e tratamentos farmacológicos. Para a psicossocial têm-se as técnicas cognitivo-comportamentais, (TCC) nas quais propõem avaliação realista, direcionada a resolver problemas atuais, modificando pensamento e comportamento. Já para os tratamentos envolvendo farmacêutica são indicados por psiquiatras infantis, que sabem qual medicamento e dosagem são mais adequados para cada tipo de TA.

De uma forma geral, o psicopedagogo deve ocupar o seu papel de “acolher”, diagnosticar, acompanhar e quando necessário “encaminhar as crianças ansiosas e suas famílias, igualmente necessitadas de apoio” (ASSIS, 2007). É crucial transformar as experiências de “medo e ansiedade em algo frutífero, caso contrário, só restará um estilo de vida conflitivo e padecedor”. “Sentir ansiedade é, sem dúvida, uma condição humana inerente a todos. No entanto, evitar adoecer por excesso dela é uma escolha que cada um pode fazer [...]” (SILVA, 2011).

Diante do exposto, é preciso revelar novas versões da vida, a partir da compreensão da própria identidade, num processo simulatório de reestruturação e construção do pensamento, caso contrário, só restará à resignação de viver um estilo de vida intermediada por apreensão e dor.

### 3 | CONCLUSÃO

Conclui-se que ansiedade é um sentimento que se não amenizado no início, se transforma em Transtorno da Ansiedade Generalizada. Este, por sua vez, ocasiona em muito outros distúrbios e transtornos da mente, comprometendo a saúde e a aprendizagem das crianças à vida adulta.

O psicopedagogo é um ser atuante com o intuito de observar, avaliar e encaminhar a psicoterapia quando for necessário, desde qualquer indício dos sintomas de ansiedade. É crucial que todos os profissionais da educação trabalhem em conjunto com a família, pois somente desta forma a psicopedagogia clínica e institucional servirá como catalizador social, mediatizando os conflitos e problemas existentes.

Constatou-se que o conhecimento clínico precisa ser aprimorado a todo tempo, assim, a necessidade do psicopedagogo de buscar capacitação profissional e, portanto, estar preparado para acolher diferentes moléstias educacionais, fazendo o diagnóstico correto, encaminhando crianças e/ou adultos para tratamento adequado a fim de suprir seus anseios de vida.

Desta forma, a escola, a família e a sociedade devem se unir, ter sensibilidade aos problemas dos alunos, pois cada instituição deve atuar como agente transformador da realidade, assegurar o prazer de todos os sentidos, em todas as fases do desenvolvimento humano, num tempo que só o amor pelo que se é, pelo que se faz pelo outro é capaz de se permitir.

O processo de ensino-aprendizagem desde a educação infantil é a forma mais complexa de viver, primeiro porque o outro possui suas experiências próprias catalisadas pelo contexto social do meio onde estão inseridos e, segundo, a infância tem de ser agradável e reconhecida pela escola ou âmbito familiar como uma etapa capaz de completar o homem em todo os seus processos, caso contrário, o medo, a frustração, o estresse e a tristeza vividos resultam numa sociedade “doente” e submissa frente aos padrões estabelecidos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcia. Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado**. Póluss Editorial. 1ª edição. SP, setembro de 1998;

ASSIS, Simone Gonçalves. **Ansiedade em crianças: um olhar sobre tratamentos da ansiedade e violência na infância**. Colaboração de Liana Furtado Ximenes, Joviana Quintas Avanci, Renata Pires Pesce – Série Violência e Saúde Mental Infanto-Juvenil. RJ. 2007;

BRANDÃO, Marcus Lira. **As bases biológicas do comportamento: Introdução à neurociência – Instituto de Neurociências e Comportamento (INEC)**. Capítulo IV – Controle da postura e comportamento; Capítulo V – Comportamento alimentar; Capítulo VI – Aprendizagem e memória; Capítulo X – Pensamento; Capítulo XI – Linguagem. 1ª ed. Editora Pedagógica Universitária. São Paulo. 2004;

CURY, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século. A Síndrome do Pensamento Acelerado: Como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos**. Editora Saraiva. 2014;

DMS-IV-TR – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução Cláudia Dorneles, 4ª edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2002;



ELLIOTT, Charles. H; SMITH Laura L. **Dominando a ansiedade para leigos. 1- Ansiedade. 2- Medo. 3- Estresses (psicologia). 4- Administração do estresse.** Editora Alta Brooks, Rio de Janeiro, 2015;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1994;

GALVÃO, Isabel; WALLON, Henri: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 13ª ed. Petrópolis. Vozes, 2004;

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Editora Forense. Rio de Janeiro. 1969;

RAPPAPORT, Clara. Regina; FIORI, Wagner. Rocha; DAVIS, Cláudia. **A idade escolar e a adolescência.** Volume 4. 1- Teorias do desenvolvimento. 2- A infância inicial: o bebê e sua mãe. 3- A idade pré-escolar. 4- A idade escolar e a adolescência. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. 1981, 1982;

RIBEIRO, Célia. M. S. **Mutismo seletivo e ludoterapia/atividade lúdica – na perspectiva de profissionais ligados a educação.** Dissertação de Mestrado – Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. 2012;

SANTALÓ, L. A. **Matemática para não matemáticos. Didática da Matemática. Reflexões psicopedagógicas.** Artes Médicas. Porto Alegre. 1996;

SILVA, Ana. Beatriz. Barbosa. **Mentes Ansiosas: medo e ansiedade além dos limites. 1- Ansiedade. 2- Transtornos de ansiedade. 3- Livros eletrônicos.** Fontanar. Rio de Janeiro. Objetiva, 2011;

SOUZA, Sophie. V. C.; LAMBACH, Priscila. **Mutismo Seletivo: uma percepção ampliada sobre comunicar-se. Síndromes. Revista Multidisciplinar do Desenvolvimento Humano.** Ano 3. V. 1, p. 26-30. Editora Atlântica. São Paulo, 2013;

WAGNER, Luiz Garcia Teodoro. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos e vida pré-escolar.** Uberlândia. 2013;

VYGOTSKY, Liev Semiosnovich. **A Formação Social da Mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso Sexual 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adoção 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Análise do Comportamento 224, 225, 226, 230

Ansiedade 12, 13, 15, 21, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 286, 287, 289, 290, 303, 304, 308, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320

Antissocial 164, 165, 167

Apoio Social 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 53, 193, 299

### B

Bem-Estar 7, 8, 77, 83, 101, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 151, 171, 184, 185, 235

### C

Controle esfinteriano 104, 106, 110, 111, 119, 121, 124

Criança 6, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 217, 227, 228, 275, 278, 279, 280, 281, 283

Crime 48, 166, 167, 174, 178, 181, 200

Cromoterapia 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319, 320

Cuidador 59, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### D

Desenvolvimento Infantil 14, 65, 67, 68, 69, 72, 104, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 208

Desenvolvimento Moral 75, 76, 77, 84

Desenvolvimento Motor 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 110

Diagnóstico 14, 54, 95, 102, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 219, 220, 226, 227, 228, 230, 231

### E

Emoções 1, 8, 12, 22, 89, 90, 93, 101, 140, 179, 229, 289, 290, 293, 294, 295, 298, 300, 303, 305, 312, 316

Envelhecimento 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Escola 14, 53, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 97, 128, 131, 152, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 222, 227, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 318

Escolarização 125, 283

Esquizofrenia 209, 210, 216, 217, 218

Esteatose hepática 245, 246, 248, 252

Estresse 8, 15, 21, 23, 62, 92, 96, 97, 147, 150, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 203, 205, 207, 208, 216, 218, 248, 286, 287, 289, 296, 303, 312, 316

## F

Frutose 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## G

Gestação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 65

## I

Idoso 133, 134, 137, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 221

Inconsciente 217, 218, 220, 228, 257, 260, 264

Infância 20, 21, 22, 49, 62, 63, 64, 65, 68, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 105, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 200, 207, 208, 214, 226, 231, 285

## J

Justiça 21, 22, 23, 30, 55, 57, 58, 62, 77, 78, 79, 164, 168, 170, 173, 175, 212, 215

## L

Ludicidade 125, 126, 127, 128, 129, 130

## M

Memória Coletiva 170, 175, 179

Mindfulness 40, 43, 99, 101, 103, 187, 193, 194, 196, 286, 287, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 308, 309

## N

Neuropsicopedagogia 64, 321

## O

Obesidade 2, 201, 245, 247, 249, 250, 253, 254

## P

Psicanálise 105, 209, 218, 220, 257, 321

Psicologia Histórico Cultural 125, 129

Psicologia Jurídica 49, 53, 55, 57, 61, 62, 63

Psicologia Social 133, 170, 177, 179, 180, 285, 307

Psicopedagogia 145, 197, 199, 204, 205, 207, 220

Psicossomática 183, 185, 195

Psiquiatria 14, 95, 102, 169, 204, 209, 210, 212, 213, 215, 220, 221, 230, 305, 307, 310

## Q

Qualidade de vida 6, 7, 9, 13, 15, 16, 73, 132, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 158, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 218, 224, 230, 303, 312

## R

Racismo 153, 155, 156, 158, 159, 162, 240, 243

## S

Saúde 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 24, 30, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 78, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 174, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 245, 251, 252, 306, 313, 318, 319, 321

Saúde Mental 1, 13, 96, 152, 174, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 230

Simbólico 12, 128, 130, 214, 262, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 279, 283

Subjetividade 135, 136, 138, 140, 170, 176, 177, 182, 216

Suicídio 192, 211, 215, 219, 229, 287, 288, 294, 299, 300, 301, 302, 305, 306, 307, 308, 309, 310

## T

Tecnologia da Informação 276

Terapia Cognitivo Comportamental 286, 287, 288, 293, 302, 304, 306

Terapias Alternativas 311, 312, 317, 318, 320

Transtorno de Personalidade 164, 165, 167, 294, 306, 307

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**